

Comparação de populações de *Anopheles* sp. por provas biológicas de parede submetidos a diferentes dietas alimentares

Luana A. Lima^{1,2}; Allan K. R. Galardo¹; Ana Cristina S. F. Lima¹; Clícia D. Galardo¹; Jéssica F. S. Barroso¹; Talita F. Sobral¹; Noel, F.S. Neto¹; Ana Paula S. A. Corrêa¹

¹ Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA, Macapá, AP, Brasil. ² Curso de Farmácia da Universidade Federal Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil. Email: luana_albuquerque@hotmai.com.

A malária é um problema de saúde pública mundial que afeta a população de diferentes regiões tropicais e subtropicais. No Brasil sua magnitude está relacionada à elevada incidência na região amazônica e a sua potencial gravidade clínica. A Organização Mundial de Saúde - OMS apresenta programas de controle que combinam ações de diferentes métodos de combate ao vetor, destacando entre elas a Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI), cuja eficiência é avaliada através de bioensaios em condições de laboratório. O objetivo foi comparar através das provas biológicas de parede (OMS) duas populações de *Anopheles* sp.: população de campo e população de insetário, expostas a inseticida, utilizando-se como critério de avaliação dos bioensaios, o regime alimentar dos mosquitos. Os testes realizados no Laboratório de Entomologia Médica do Instituto de Pesquisa Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá/IEPA foram executados em quatro painéis de Madeira Sem Pintura (MSP), onde três foram borrifados com inseticida Etofenproxi PM 20% e um apenas com água para o controle. Os testes tiveram início após 24h da borrifação, sendo repetidos mensalmente por quatro meses consecutivos (mar a jun/2016), de acordo com o efeito residual e ciclo de aplicação do produto, recomendado pelo Ministério da Saúde/MS. A técnica utiliza três cones plásticos em cada painel, com aproximadamente 20 fêmeas de mosquitos adultos por cone, onde são testados mosquitos com 12h (P12h) e 60h (P60h) após terem sido capturados ingurgitados naturalmente com sangue de bubalinos, e mosquitos de insetário - geração F1 (PI) com três a cinco dias de nascidos, alimentados exclusivamente com solução de açúcar a 10%, e mantidos em condições controladas de temperatura e umidade. Os resultados dos bioensaios de parede com *Anopheles* sp. expostos ao inseticida Etofenproxi PM 20% em painel de MSP, demonstrou taxa de mortalidade de 100% para as populações de campo 12h; campo 60h e insetário - geração F1. Essa taxa de mortalidade foi mantida durante os quatro meses para todas as populações. Conclui-se que para provas biológicas de parede realizadas em condições de laboratório, com o inseticida Etofenproxi PM 20%, não existe diferença entre populações de *Anopheles* sp. naturais e de laboratório durante o período do teste. Da mesma forma, pode-se considerar que, tanto a alimentação sanguínea, quanto a alimentação à base de solução açucarada a 10% não interferiram na mortalidade dos mosquitos, sendo necessária a realização do teste em simulado de campo.

Palavras-chave: bioensaios; malária; *Anopheles*.

Apoio: CNPq; IEPA; UNIFAP.